Do Reino das Sombras
Figurações da Morte

Organizadores
Ana Paula Pinto
(Coordenadora)
Carlos Bizarro Morais
João Amadeu Carvalho da Silva
João Carlos Onofre Pinto
José Cândido Oliveira Martins
Maria José Araújo Ferreira Lopes
Miguel Gonçalves

Aletheia - Associação Científica e Cultural
Publicações da Faculdade de Filosofia
Universidade Católica Portuguesa
Braga 2014
MORRER, PARA NÃO TRAIR, MORRER, MAS NÃO VERGAR:
CORAGEM E DIGNIDADE NAS HISTORiae
E NOS ANNALES DE TÁCITO

Marina Cristiana de Castro-Maia de Sousa Pimentel
Centro de Estudos Clássicos - FLUL
campusul/pt/members/campusul/pt

Abstract

Tácito dedica um capítulo completo do Livro 4 dos Annales, o 45, a um fato comum aconteceu no ano 25, isto é, em pleno princípio de Tiberio. Trata-se, pois, de um episódio que merece a historiografia alguma atenção, pois motivos que cabe ao leitor descortinar. O nome do protagonista, agente desse fato ocorreu, não ficou registrado. Tácito refere-se-lhe como sendo um quadum aequus, um camponês terrenis, da Hispânia Citerior. É quanto basta de informações para que se possa a visitar o sucedido.

Seguia um dia em viagem o pretor da província, Lúcio Flávio, sem preocupações nem guardas especiais, quando foi surpreendido pelo camponês, que o atacou de repente e, com mão certeira, o matou de um só golpe. Tácito dá saliência a atitude de segura despreocupação com que o magistrado se dedicava, atribuindo a esta confiança que o clima de paz instalado na província lhe inspirava (pacta

O leitor então, pois, alguns aspectos que lhe suscitam reflexão: o que teria justificado o gesto do agredido? Há esse ou não o predomínio do temerarismo? Teremos a esperar pela sequência da narrativa?

1. Observou-se em Marta - Woodruff (2004: 201, n. 61) que, de ponto de vista da estrutura da obra, o início deste episódio, "antepondo tal inserção em Thuc. 1, 2, we devise the first six chs. of the following part", comparado, assim, à linguagem "faciliter in iniciante", como L. Iuvenal (1997: 110) ensina.

2. De um mesmo lote das coisas da Híspània Tarraconense, de uma região mais longe de Numância, portanto, a respeito de Décio.

para entender, ou supor, os motivos que levaram ao crime e para esclarecer a resposta — dificilmente
unívoca — para a segunda questão.
Perpetrado o crime, o assassino pôs-se em fuga, num cvalo ligeiro, até atingir um local escarpado
pelo difícil acesso. A abandonou a montada e seguiu a pé, embuscando-se de modo a iludir os que de imediato o perseguiram. A fuga, porém, não durou muito. O cvalo foi apalhado e exibido de
pouca provação para que fosse identificado o seu dono, o que acabou por acontecer, não sendo em segundo difícil capturá-lo.
A autoridade romana — Tácito não precisa de o explicitar, pois é evidente o agente das acções
expressas por perempta, duxit, cognovit, repusit, adidiger, interverter, retribuiter — procede como se
espera que proceda para com alguém que atentou contra o Estado romano, ao matar um seu magas-
trado. Ha, que, antes de o apanhar, se se tratou de um caso isolado em que o camponés agiu
a título individual e movido por ódios pessoais, ou se por trás dele se organiza uma conspiração,
sendo nesse caso a acção concertada com outros. O camponés é, por isso, posto a tormento para que
donnenci eventuais cúmplices.
Como tantas vezes fazer, Tácito dá então a luz ao protagonismo àqueles que têm todos as circuns-
tâncias reunidas contra si, ficando inerme à mercê da crueldade ou da autorizada violência dos que
deixaram o pobre. Começa por nos mostrar o prisioneiro na femeça de atitude com que enfrenta e
suporta a tortura: assenta magnum passus frustra si interdixerat clamantibus. Reformada a nota de
que este homem não quebrou, não teve medo da dor, não abateu o espírito perante o sofrimento
a iminência da morte. A escalda do verbo frequentativo clamare, repetir gritando, associa-se ao
sintagma aeterna magnis, em alta voz. Isto é: sem que tremesse, sem que recusasse oit de explicar. A par
dessa circunspecta corrupção, o reus de trahit, passa essa verão como impossibilitado da tortura, que o
nervogia a ponto de denunciar quem quer que fizesse (frustra).
Um outro sintagma prende, ainda, a nossa atenção: stunning passus. O prisioneiro fala na
sua língua de origem, não no latim dos Romanos que, mais do que séculos antes, tinham adquirido a
Hispânica ao mapa das suas possessões, para o levando — ou impondo, consideante a perspetiva — os
instrumentos da romanização, à cabeça dos quais, sem dúvida, se contava a língua. Quando Tácito
registar que o camponés responda aos seus verdugos stunning passus não quer, decerto, apenas regis-
trar um pormenor curioso. Quer que nos interroguemos quanto aos meios dessa opção. Quanto a
nós, o que essa informação revela, ou acentua, é a tomada de posição intransigente de alguém que
denogere e o poder ocupado, sentido como abusivo, para não dizer titânico, alguém que tenea
conservar a língua que confere identidade ao seu povo e lhe deve a autonomia e a liberdade que
perdiam. Paralelamente, não pode o estudioso da romanização desesperar este dado que lhe garante
que a assimilação ou substituição linguística dos falares autóctones pela latim não se havia conse-
guido em pleno, pelo menos de molde a fazer desaparecer os outros códigos linguísticos. No ano 25,
as províncias, havia quem continuasse a usar, no seio da sua comunidade, a língua dos interpassados.
Desenhada assim a figura do camponés, o leitor retira definitivamente a hipótese de que o
encontro com o príncipe tivesse sido fortuito. Os trazos afirmam-se de molde a sugerir um círculo
de grupo mais ou menos organizado que resistir à ocupação romana e desafiá a autoridade. Nesse caso

Moro; para não trair, morrer, mas não morrer.
inclusão numa grande potência política. Mas a verdade é que, ao registar este episódio de insurreição,5 simpatizando que não se tratava de acto isolado por tôdas particularis, mas antes de um assinamento de protesto, Tácito não deixa de apontar que a excessiva intransigência da administração romana, ou dos seus agentes, tinha um preço, o sobretudo, acolhe nas suas páginas mais um exemplo de coragem e interesse perante a morte, no rebeto alto e desafiador deste caminho.

Podemos dizer que há trazos comuns entre este episódio e outros que desnotam situações semelhantes.6 Lembre-se, nas Epitópicas ao Lucullum de Síntica, os exemplos semelhantes ocorriam à luz da doutrina ética, dos escravos e dos condicionados à morte na arena que, para que não lhes esmaguem a dignidade política, preferem a morte à vieira da apresentação em espectáculo tão apreciável pela população local, de instintos e gostos primários, ou à humilhação de serem obrigados ao desempenho de tarefas degradantes.7 Lembre-se, acima de tudo, os pontos comuns deste relato com o da subida ao poder e morte da liberdade Epícrias, conhecida das romas dos implicados na corpora de Púio contra Névila, que queria denuncia, suportando um primeiro dia de tormentos que lhe desarticularam o corpo, para depois, conduzida no dia seguinte a nova interrogatório, também ela encontrar meio de se suicidar, pondo fim a dor que a espera e antecipando-se a hipótese de fracassar (Ann. 15.55 ss.).

Mas, se não quisermos ver que se há ou pode haver de hóspede nestes episódios, não podemos negar que há admiração pela ferma e coragem nos derredores momentos destes personagens, que há intenção de rezar ao esquecimento a luz da dignidade que brilhava, a espaços, na profunda escravidade do aviltamento moral em que a maioria dos Romanos mergulhara.8

Podemos, também, evitar outros passos de Tácito em que a intenção é semelhante e os contornos narrativos não divergem muito do que analisámos. Além da já referida Epícrias, cuja complexidade de composição nos levava muito para além dos limites estipulados para este estudo,9 lembramo-nos porém do o opus Núcleo Nêvila (Ann. 11.22) que, no ano 47, no tempo de Cláudio, durante a revolta prévia a que estavam submetidos todos os que vinham saudar o principe10 foi descoberto morto de uma arma. Também aqui Tácito deixou para a diada sobre Nêvila agio sorrindo ou contundentemente, na impossibilidade de se desanima que motivem o movimento ou de se apanhar a si mesma ou não cúmplices. O historiador registou, apenas, a atitude de impasível firmeza quando, sem negociar a sua culpa (de se nos infetitados), não denunciou ninguém (constituros nos éditos), ainda que

6. C.f.g. o ocris, infatado por Tito Livio em 21.26, do annus de Augusto, genius de Aesculapius e caudade de Abyssinica.
7. V. os exemplos contagiados ao 370, um especial no §§ 20.24, e o do joven escravo espartano de §§ 77.15 (aparece-se a primeira vez de século, o de escravo, é a mesma que o do romano histórico consigo: depredar a cidade de cerca e censurou os padrões).}

8. Em tôdas situações, ocorreu-se com os participantes em Glória Méxica, g. c. 3.3.5, 4.7, 6.1.5 e 8.4.3.
11. Segundo Sávaco (CC 32), eram vestidos todos os que visitavam a salubrite do príncipe às suas últimas tempos do seu princípio Cláudios associam destes. Pelo que, este mesmo, as meritos e espíritas que conseguiram ainda a toga priscia, e às pessoas. Segundo Dion Cassio (60.33.3), certos eventuais estavam-se até no mesmo tempo de Hipócrates.
12. Senta-se a veloc intensa do profeta na forma verbal absoluta, bem como o constrito espontaneu entre a voz passiva dos verbos, a deus Nêvila que, por exemplo, sobre a acção e a seu acta da nos cédula — em que o mesmo Nêvila é agora acto de diversas ás e não de lusies.
13. Compare-se o episódio do camponês húngaro a o Nêvila como tal referido na Ann. 14.45, ocorre o intelecto e que Domício Coriolano ocupou, quando em camponês na África, em ano 46. Também nesta instante o ataque (espressões particulas), o escravato em um nosso da regia da extinção não modesta (nos espejos, barbatos), foi encometizado com uma arma (assu fidô), e por isso, submetido a torturas (i tortuabilis), para apropar o verdadeiro alcance do ilus. Não aqui, os aspectos perigosos. O contraste nas duas opem — o escravo no primeiro e o príncipe no segundo — mostra-se como coesão e decorrente ao cumprido (ordem espelhados se chegam ao societas e nos decae... edifícios). Tácito limitou a afigurar que todos foram condicionados e pernizado, embora o leste possa darlhe o seu sentimento ao certo e já ver que se fizeram de gesto que perguntou, ano em uma das eminências, a maior obediência trage (ou em um dos seus pais e filhos).
nos dizer, a nós, seus leitores, quanto o fim terrível que essa escrava sufocou engendrou ao emaranhar pelas mulheres, as mulheres que não traem, e como elas é exemplar daquela contumaz e fábia, adapta-se tormenta sacrum fides que ele se empenha em iluminar no sombrio pronunciado das Histórias. 17.

É admiração o que ele sente e nos faz sentir. A mesma admiração que tem por Vitória, sogra de Pópulo Petróleo, cônjuge no ano 19, em cuja casa e corações muitos industrius feminis (Ann. 3.49) e cavaleiros Cláudio Prisco cintos com uma pena de sua autoridade, que em jacto de episódio, tinha composto para o eventual morrer de Diocles, filho de Tibério, numa ocasião em que ele se encontrava gravemente doente. Ora, Cláudio Prisco não era capaz de se ocupar com a princesa uma recomposição ainda maior do que a que conseguiria quando compusera um poema de idéntico teor pela morte de Germánico, sobrinho e filho adotivo de Tiberio, Druso, porém, escapou à morte: nem por isso Cláudio Prisco resistiu à anarquia de partilha em público o talento de que se soucia poderia. O mencionado por não identificado (cláudio) todos as mulheres presentes em casa de Vitória aprisionadas (excrêscas) quer o que lhes poderia faze fencem, testemunharam que Cláudio Prisco tinha efetivamente divulgado o posse Tácito diz, assim, merecido relevo a atitude de Vitória: sobi: eu sei se audaces adequarem. Só ele negou e se manteve firme nessa negação. 18. Contemplando a palavra à dos e às outras mulheres foram, sem esforço ao que punha em risco — em última instância a própria vida — Vitória não negou e não teme. 19. Por isso o seu nome fica registrado, e por duas vezes, como exemplo e para menção.

Um último episódio que queremos evocar confirma-nos que, para Tácito, preferir a morte à traição e à denúncia é atitude a que deve ser conferida glória e imortalidade. 20. Esses episódios e narrados em Hist. 2.13.

No ano 69, o escritor de Otão, frustrado nos seus intentos de sair em Libéria, excresceu a ira creativa pela impossibilidade de, pelo menos, atribuir amas de preço ou ao menos, a sua sua autoria com a desgraça dos ingenuos (callistántibus essentiam) e pôs o municipio de Albinetium. 21. Como que em climax (ausculto) patético que encontra pesada censura, Tácito registra

17. O centurião entre a traidor sobe de Vitória e de um conjunto de mulheres que conferenciaram a ação traiórica e o opúsculo foi nato entre ela e outras (feminae / actus). Além disso, embora colocado na boca de M. Livio que, ao julgamento de Cláudio Prisco, próximo uma pena mais branda que a capital, o demonstrativo prepositivo molestas não fez de traduzir o emprego pelo comportamento culhado dos ribeirinhos feminis que conferiram a dívida e danos, por um fundamental ao concordâncias de dios (3.5). 18. Há um caso semelhante narrado em Ann. 14.46, António Severo, autor de um profundo sentimento contra Nero, desobedece os seus habitantes em casa de Ouão Escipião, possivelmente concerto conferes. Frasou-se em nome de politas Tigidés, Consagras Cipras. Ouvindo o testemunho, Ouão fez pela lei de lavrada a morte, ainda que todos os seres, presentes nos festins teatro confirmando a ação, Isto é de oceante ninguém, António acusou por ser condutoro apenas ao isso mais, algo tempo depois, tribunilis, com a dívida de exclamação como comprovado contra Nero (acusação que não a morte no acusado), a intenção de quem não se partiu com a sua petição. Foi uma apropriação entre dois epílogos e o julgamento de ambos os poetas, S. Stroby (2008: 153-155) sobre o julgamento de Cláudio Prisco, e S. Stroby (1969).

19. Porém, indicando a relação familiar com o estrela (P. Petronii scrisit o Vitória), depõe, citando pelo menos, o nome da sua atitude (a Vitória). Tácito entende dar obras a ocupar-se de muitas mulheres, acentuando-bottom in digitus (57.20,3) que vem se refletir.

20. Que o silêncio perante a tortura é motivo de luxos, provando o que de aceito de um compadre contra Nero. Plácido Luciene. Escrevendo pelo tribunis Estépublicos, poetas contudo idêntico (Ann. 15.60), não demoraram seguido por sob o caráter era, também ele, cílique na conjunção do país. Veja-se, ainda, o termo com que Tácito descreve o fato de Nero e César terem decorrido em uma simples na mesma conjunção (obieta). (An. 15.60).